

CONSELHO DE AUTORIDADE PORTUÁRIA DOS PORTOS DE PARANAGUÁ E ANTONINA

ATA DA 24ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CAP- CONSELHO DE AUTORIDADE PORTUÁRIA DOS PORTOS DE PARANAGUÁ E ANTONINA

Aos 26 dias do mês de maio de 1995 presidido pelo Dr. Silvío Caracas de Moura Júnior-Presidente do CAP, contando com a presença dos Conselheiros relacionados no livro de presenças e inúmeros convidados às 10:00horas , no Auditório do Centro Administrativo Taguaré reuniu-se ordinariamente o Conselho de Autoridade Portuária, com sua pauta modificada e transformada em Sessão Solene de transmissão de cargo em razão da nomeação do Comandante Fausto Calazans de Toledo Ribas Júnior designado pela Portaria nº 172 de 11 de maio de 1995 para exercer o cargo de Presidente do CAP por um período de dois anos, tendo como suplente Marcos Paulo Borgossian.

Para essa sessão foi estabelecida a seguinte Ordem do Dia, em substituição a anterior:

- Abertura;
- Posse do novo Presidente;
- Palavras de despedida do Dr. Silvío Caracas de Moura Júnior;
- Primeiras palavras do novo Presidente;
- Encerramento.

Composta a mesa da Sessão Solene pelos Senhores Dr. Silvío Caracas de Moura Júnior, do Superintendente da APPA José Anibal Petrágli e Carlos Antônio Tortato, Prefeito Municipal de Paranaguá, o presidente Dr. Silvío Caracas de Moura Júnior, que deixou a cargo, convidou a participar da mesa o Comandante Fausto Calazans de Toledo Ribas Júnior.

Em seguida disse de sua satisfação de estar ao lado de seus Conselheiros a fim de transmitir o cargo ao Comandante Calazans, uma pessoa de reconhecidos méritos que, por diversas vezes esteve presente no CAP como convidado, ou participando de discussões de problemas ligados à sua área. Para o Dr. Silvío Caracas, o CAP está em excelentes mãos.

Em seguida fez um retrospecto de sua passagem pelo CAP onde chegou em Maio de 1993 encontrando um campo profissional ex-

F1.02

tremamente fértil. Todos os Blocos - Operadores, Trabalhadores, usuários e Poder Público, gente valiosa e interessada no processo de modificação do porto.

A estratégia que o CAP adotou no início de seus trabalhos foi de cautela, o que chegou a parecer para muitos submissão, porque havia uma estrutura já consagrada daí ter adotado um processo lento e, a partir de um momento ficou demonstrado que o CAP era um parceiro em condições de contribuir com o porto. Como sempre falou nas reuniões Dr. Silvio destacou que o porto não é uma casa de caridade e sim um local de trabalho onde todos devem fazer o melhor para ganhar.

Disse que o problema de divergência nas discussões dos temas é normal e que ao presidente cabe não privilegiar os segmentos. Acredita que o senso de equilíbrio do Comandante Calazans vai ser importante na condução dos trabalhos.

Segundo suas palavras o CAP evoluiu e deu uma certa estabilidade tarifária à APPA.

Lembrou que nos problemas da dragagem a comunidade foi muito solidária e que a lei está sinalizando mudanças e que elas acontecerão.

Na opinião do Dr. Silvio Caracas se o porto não tem dinheiro deve fazer parcerias e gerir convenientemente o que tem em mãos. Destacou que o Grupo Sindical tem evoluído, os operadores também, enfim, a comunidade toda.

Agradeceu a compreensão e a maneira afetuosa como foi recebido pelos Trabalhadores, Operadores, Usuários e o Poder Público e despediu-se desejando boa sorte a todos.

Na continuação da Sessão Solene, o Superintendente José Anibal Petrágliã usou da palavra dizendo que ao chegar na APPA, vindo de outra estrutura, encontrou um CAP avançado.

Destacou que o que aconteceu em Paranaguá é fruto da condução dos trabalhos e da contribuição de todos os que fazem parte do colegiado.

Na opinião do Superintendente José Anibal Petrágliã, Paranaguá tem o privilégio de ter em quase toda sua totalidade implementada a Lei

F1.03

Modernização dos Portos. Reconheceu publicamente o trabalho do Dr. Silvio Caracas, a maestria com que conduziu as reuniões e em todas as horas, demonstrando uma postura de patriotismo e uma visão ampla de um Brasil soberano e justo com distribuição de sua riqueza a todos que participam de sua formação.

Disse que sempre que precisou orientação segura e, nas dúvidas, sempre teve uma palavra correta do presidente que se despedia. Desde o início contou com sua colaboração sempre isenta e isso foi preponderante na condução do CAP.

Ao final de sua saudação o Superintendente José Anibal Petráglio em nome da Comunidade Marítima de Paranaguá entregou uma lembrança ao Dr. Silvio Caracas de Moura Júnior.

Após a palavra do Superintendente José Anibal Petráglio, o Comandante Fausto Calazans de Toledo Ribas Júnior assinou o livro de posse e em seguida usou da palavra. Agradeceu as palavras do Dr. Silvio Caracas e da mesma forma elogiou seu trabalho à frente do CAP, esperando poder contar com seu apoio no sentido de continuar a obra por ele começada. Continuando disse:

"Inicialmente, gostaria de expressar a minha satisfação ao assumir mais esta importante e digna missão de Presidente do Conselho de Autoridade Portuária. Importante, pela relevância dos assuntos que neste Conselho serão debatidos em busca das soluções que se fazem necessárias para expandir, aperfeiçoar e modernizar esta via de comunicações marítimas que possibilita as trocas comerciais do Estado do Paraná com as demais nações do Globo, que é o complexo portuário de Paranaguá, Antonina e Pontal do Sul. E, digna, pelo papel a ser desempenhado pelo Presidente do CAP, em seus trabalhos de coordenação dos justos anseios dos ilustres representantes de todos os setores mais expressivos de nossa Comunidade Portuária.

Sinto-me honrado por esta indicação e pela possibilidade de poder trabalhar junto com os senhores neste momento estratégico-econômico da história do Estado do Paraná e de Paranaguá. Os parâmetros do comércio exterior, dentro do contexto da globalização da economia, indicam que, com a cooperação e os esforços de todos os membros de nossa Comunidade Marítima, poderemos virar uma página da história deste Complexo Portuário, por meio de

F1.04

um planejamento de longo prazo e medidas adequadas e modernizadoras a nível macro, preparando assim, o futuro das atividades portuárias. Em cumprimento as Diretrizes Governamentais, que visam a consecução dos objetivos nacionais, por meio da expansão e modernização dos Portos, agradeço a confiança demonstrada, pelo Exmo. Sr. Ministro dos Transportes e pelo Exmo. Sr. Ministro da Marinha, por ocasião de minha designação, através da Portaria Nº172, datada de 11 de maio de 1995, do Ministério dos Transportes. No momento em que damos cumprimento a designação acima mencionada, por meio da qual o Capitão dos Portos do Estado do Paraná recebe a responsabilidade de coordenar os esforços da Comunidade Marítima do mais importante porto do Estado do Paraná, é oportuno salientarmos a missão da Marinha do Brasil.

À Marinha do Brasil é atribuída uma missão, com duas grandes tarefas:

- Orientar o preparo e a aplicação do Poder Marítimo; e
- Preparar a aplicar o Poder Naval.

Para o cumprimento da primeira, a Marinha deve, por força de legislação específica, estudar e propor diretrizes para a Política Marítima, cuja finalidade é "orientar o desenvolvimento das atividades marítimas do País, de forma integrada e harmônica, visando a utilização efetiva, racional e plena dos mares e de nos sas hidrovias interiores, de acordo com os interesses nacionais."

Com relação ao Poder Marítimo, a Doutrina Básica da Marinha as sim o define:

"Poder Marítimo é a capacidade resultante da interação dos recursos de que dispõe a Nação para a utilização do mar e águas interiores, quer como instrumento de ação política e militar, quer como fator de desenvolvimento econômico e social, visando conquistar os Objetivos Nacionais".

Entre os elementos constituintes do Poder Marítimo, de acordo com a definição da Doutrina Básica da Marinha, encontramos, en tre outros:

- Infra-Estrutura Marítima: Portos, Terminais e suas instala ções.

Fl.05

Conforme, podemos verificar, as novas atribuições, que ora são passadas ao Capitão dos Portos, estão coerentes com as atribuições constitucionais da Marinha do Brasil, no que se refere a - "orientar o preparo e a aplicação do Poder Marítimo".

O Brasil, apesar de sua extensa área territorial, é uma Nação com vocação marítima, por sua posição geográfica lançada sobre o Oceano Atlântico, com sua área costeira voltada para os continentes da América do Norte, da Europa e da África. Pelo mar chegaram os primeiros colonizadores e, neste mesmo mar, a Marinha do Brasil com os recursos obtidos graças a contribuição espontânea dos cidadãos brasileiros, construiu os primeiros raios de nossa esquadra, que iriam forjar e consolidar a nossa independência.

Com sua fronteira marítima de mais de 7.400 quilômetros, o Brasil realiza, hoje, 95% do nosso comércio exterior por via marítima, utilizando os seus 71 portos organizados. Esta troca comercial aponta para uma cifra de 75 bilhões de dólares a serem alcançados em 95. Em 94, os dados do comércio marítimo registraram, de janeiro a novembro, 68 bilhões de dólares.

Neste contexto, é essencial analisarmos a participação do Estado do Paraná e de seu complexo portuário da baía de Paranaguá. Em 94, sua movimentação de carga atingiu 17 milhões de toneladas, com uma troca comercial de aproximadamente 8 bilhões de dólares.

Com o advento do MERCOSUL, em consequência da tendência dominante para a formação de grandes blocos econômicos, o Paraná, por sua posição geoestratégica central da Bacia do Prata, a área mais desenvolvida da América Latina, está destinado a tornar-se um polo econômico de atração ao intenso comércio que será gerado na região. Suas vias de comunicações terrestres facilitam a penetração e cortam o território paranaense de leste para oeste, Curitiba-Maringá e Curitiba-Guaíra, formando a figura de um "Y" deitado, cuja extremidade inferior é a ligação, por rodovia e ferrovia, entre Curitiba e Paranaguá, o acesso ao mar. Caso em futuro próximo, possamos fazer os dois braços

F1.06

ferroviários leste-oeste do estado chegarem ao rio Paraná, a "Ferroeste" até Guaíra e a "Rede Ferroviária Federal" (Curitiba-Maringá) até o Porto São José, através do transporte intermodal será possível realizar as trocas comerciais entre a Costa Leste e a Costa Oeste do Paraná. A Costa Leste, com o complexo portuário da baía de Paranaguá, nos possibilitará as comunicações marítimas com as demais nações do mundo. Já a Costa Oeste, utilizando a hidrovia Tietê-Paraná, nos dará o acesso as grandes áreas agropecuárias do interior do continente e aos países vizinhos do MERCOSUL.

Com a conjuntura favorável e com a construção dos dois portos fluviais de transbordo de carga, em Guaíra e em Porto São José, não é difícil projetarmos um volume de carga para Paranaguá de 30 milhões de toneladas, com 100 navios na área portuária, para a próxima década.

Se por meio de estudos prospectivos, concluirmos pelo Cenário exposto acima, em coordenação com as políticas macroeconômicas do estado, seremos levados a perguntar: Qual deverá ser o tamanho do Porto de Paranaguá e quais os equipamentos de que deverá dispor para fazer face a este volume de carga? Como deverá estar estruturado o trabalho portuário?

Para responder as perguntas acima mencionadas, atualmente, possuímos uma ferramenta que é a Lei dos Portos, Lei nº 8.630. O Governo Federal, por meio da criação do Grupo Executivo para Modernização dos Portos, GEMPO, em 27 de abril, teve como propósito estabelecer um canal de comunicação de alto nível, para que os Conselhos de Autoridade Portuária possam agilizar as decisões em suas respectivas áreas portuárias. O GEMPO tem como missão propor atos normativos e adotar medidas que resultem no funcionamento dos Conselhos de Autoridade Portuária.

O Conselho de Autoridade Portuária - CAP, em coordenação com as diretrizes do Governo Federal, com as políticas econômicas dos respectivos Estados e com os justos anseios de todos os setores da Comunidade Marítima, é o foro onde os aspectos macroestratégicos do porto serão debatidos para encontrar as soluções que venham a responder as perguntas formuladas acima.

F1.07

Ao iniciar este mandato como representante do Governo Federal e Presidente do CAP dos Portos de Paranaguá e Antonina, espero contar com a colaboração de todos os membros de nossa Comunidade Marítima nesta longa travessia que iremos realizar. Espero, também, não desmerecer a confiança que todos os senhores têm demonstrado desde que assumi o cargo de Capitão dos Portos. É minha intenção pautar a condução da Presidência do CAP pelo debate amplo e franco, isento de vaidades, compromissos políticos e sentimentos corporativistas, procurando, sempre, somar esforços e contribuir para a solução que for mais justa para atender aos pleitos da Comunidade Marítima. Estarei sempre pronto a ouvir sugestões e a colher ensinamentos. Tenho a humildade de reconhecer que, devido a amplitude de assuntos abrangidos pela Lei dos Portos, em várias ocasiões terei de recorrer aos senhores para elucidar dúvidas ou complementar lacunas de conhecimentos que ainda não domino. Tenho a certeza de que, com respeito, dignidade, trabalho competente e a cooperação de todos os representantes dos Blocos, do CAP aqui presentes, conseguiremos conduzir Paranaguá, rumo ao desenvolvimento econômico e a um porto eficiente, competitivo e moderno.

Inúmeras serão as tarefas a planejar, deliberar e cumprir, mas os esforços conjugados do CAP e da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina, permitirão colocar o porto nos padrões dos Portos de Países de NAFTA, da Comunidade Européia e dos Tigres Asiáticos.

Torna-se necessário, portanto, no presente, elaborarmos o Plano Estratégico/Econômico do Porto voltado para a próxima década, que contemple a implantação gradual de:

- um canal de navegação e uma bacia de evolução com calado inicialmente para 41 pés, a seguir ampliando para 45 pés e finalmente para 50 pés;
- um Plano de Desenvolvimento e Zonamento do porto que reformule a área de Antonina, planeje a implantação de terminais na área de Pontal do Sul e em outros pontos, com condições favoráveis, da área costeira da baía de Paranaguá;
- um Centro de Reparos Navais;

- um Centro de Treinamento Portuário;
- um Hospital Portuário;
- um Centro de Assistência Social Portuário;
- uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE); e
- uma Comissão de Trabalho Marítimo, em substituição a extinta DTM.

Este foram alguns dos aspectos que julguei por bem enumerar. Inúmeros outros aspectos poderiam ser ressaltados, e que, com certeza, serão abordados em nossas próximas reuniões. Para alguns, pode parecer um Plano com uma visão extremamente otimista, no entanto, quando analisamos a área do MERCOSUL e dos estados brasileiros que cercam o Paraná, as características da baía de Paranaguá, o potencial econômico do estado, os projetos de implantação de terminais de comércio marítimo, que atualmente estão sendo cogitados para a área, e as empresas que fazem consultas para estabelecerem no Polo Industrial do município de Paranaguá este otimismo é justificado. É o desenvolvimento econômico que navegará nas águas do rio Paraná, transbordará pelas rodovias e ferrovias paranaenses, até descer o planalto e chegar a Paranaguá.

Para concretizar esta visão do futuro, conto com todos os senhores.

Ao encerrar o presidente do CAP pediu a colaboração de todos. Posteriormente deixou a palavra livre. Fez uso dela o Conselheiro Pedrinho Antônio Furlan que, em nome dos usuários disse que aquele era um momento histórico e endossava as palavras do Comandante Petráglio sobre a participação do Dr. Silvio Caracas de Moura Júnior na condução do CAP de Paranaguá. Depois lembrou que quando a indicação do ex-presidente para o CAP imaginou que estavam empurrando "Goela abaixo" mais um burocrata sem nenhum tipo de sensibilidade para as coisas do Porto. Todavia, o tempo se encarregou de demonstrar que o Dr. Silvio é um técnico de alto nível e um profissional competitíssimo. Tornou-se um fã dele por isso.

FL.09

Em seguida propôs a criação de uma galeria de ex-presidentes do CAP que na sua opinião é uma forma eloquente de prestigiar pessoas como o Dr. Silvio Caracas. A proposta foi aprovada. Com referência ao Comandante Calazans disse ter aprendido, desde que o conheceu, a respeitá-lo. Ele tem raízes no Paraná e em Paranaguá, conhece o Porto e é um militar com espírito civil.

Por isso dará total solidariedade e colaboração para realizar seu projeto no CAP...

Fez uso da palavra em seguida, em nome dos Operadores Portuários, Luiz Philippe de A.O.Figueiredo que agradeceu a dedicação, o empenho e o conhecimento que o Dr. Silvio demonstrou nesses dois anos, especialmente nos momentos em que os assuntos portuários eram discutidos de forma mais aguerrida. Reconheceu ter sido incisivo na defesa dos seus pontos de vista, mas os objetivos foram sempre os mais positivos. Nesses momentos contou com a colaboração e equilíbrio do Dr. Silvio. Disse que a homenagem que se poderia prestar ao presidente que deixa o CAP seria realizar aquilo que o Dr. Silvio batalhou e não conseguiu realizar e deu exemplo, o Regulamento da Exploração dos Portos e o reconhecimento dos Operadores Portuários credenciados como os únicos autorizados a operarem no Porto. Considerou uma honra participar do CAP no período presidido pelo Dr. Silvio, ao mesmo tempo em que se considera satisfeito em verificar que o Dr. Silvio completou o seu mandato com brilhantismo. Concluiu desejando sucesso ao novo presidente. Dizendo não criar nada e que seria simples como sempre foi, usou da palavra, representando o Bloco dos Trabalhadores o Conselheiro Arivaldo Barbosa José elogiando o ex-presidente pela forma como dirigiu o CAP: com imparcialidade e espírito democrático.

Ao presidente que entra augurou a mesma sorte esperando que a harmonia impere e que todos os desejos do Dr. Silvio, não realizados, ele possa concluir.

Ao final de sejour que o Porto de Paranaguá se inclua entre os melhores do Brasil...

F1.10

Agradecendo a deferência do Comandante José Anibal Petrágliã que lhe ensejou falar em nome do Poder Público, o Prefeito Municipal e Conselheiro Calos Antônio Tortato, da mesma forma, destacou todos os méritos pessoais do presidente que deixava o cargo, ressaltando qualidades como competência e isenção no trato dos assuntos do CAP. Para o Conselheiro Carlos Antônio Tortato o presidente que entra já está inserido no contexto da cidade. Tem sido marcante sua visão estratégica de desenvolvimento do Município e do Porto.

Em nome do Poder Público solidarizou-se com as manifestações de apreço ao novo Presidente do Conselho de Autoridade Portuária...

Como ninguém mais quis fazer uso da palavra o Sr. Presidente deu por encerrada a reunião, marcando para o próximo dia **14 de junho às 10:00 horas** e eu IVANY MARÉS DA COSTA lavrei a presente que depois de lida e achada conforme vai assinada pelos Senhores Conselheiros:

- Fausto Calazans de Toledo Ribas Júnior
- Ivany Marés da Costa
- José Anibal Petrágliã
- Lourenço Fregonese
- Carlos Antônio Tortato
- Luiz Ivan de Vasconcellos
- Nilson Viana
- Luiz Philippe de A.O. Figueiredo
- José Silvío Gori
- Arivaldo Barbosa José
- Antônio Carlos Bonzato
- Antônio Jairo Matozo
- Calos Oliveira da Velha Filho
- Wilson Moraes da Silva
- Maria do Socorro M. da Cruz
- Vilmar da Cruz Silva
- Pedrinho Antônio Furlan
- Júlio Monteiro de Souza
- José Roberto de Almeida Correa
- Pedro Antônio Bueno de Camargo
- João Gilberto Cominese Freire